

Economia e Eleição

Na etapa final do mandato, Figueiredo tentou conter a inflação, neutralizar a linha dura militar e ver o PDS sair vitorioso nas eleições.

O presidente João Baptista Figueiredo manteve o ministro Mário Henrique Simonsen na pasta do Planejamento, e trouxe Delfim Netto de volta de uma temporada como embaixador na França, para ocupar o Ministério da Agricultura. Simonsen pretendia impor uma política de restrições, mas não teve êxito devido à oposição de vários setores, entre eles o de empresários nacionais. Estes, a bem da verdade, se beneficiam do crescimento com inflação. A pressão foi tanta que em agosto de 1979 Simonsen deixou o Ministério do Planejamento para Delfim Netto, prestigiado como o homem do “milagre”.



Com estilo Inconfundível, Figueiredo deixou sua marca no governo

O mundo, porém, passava por mais um choque do petróleo, e com isso o crescimento com controle da inflação transformou-se em ilusão. Os credores internacionais faziam muita pressão e estreitavam os prazos para o pagamento das dívidas, por isso Delfim teve de desacelerar o crescimento em fins de 1980. A recessão de 1981-1983 foi profunda e teve graves repercussões. A gravidade da situação espalhava-se no fato de o PIB (Produto Interno Bruto) ter caído em média 1,6% nesses três anos. Estima-se que o declínio da renda nessa época tenha sido mais grave do que o ocorrido depois da crise de 1929.

Mas nem assim a inflação baixou para níveis toleráveis. Chegou a um índice de 110,2% em 1980, caiu para 95,2% em 1981 e voltou a subir em 1982, ficando em 99,7%.

A política recessiva redundara em fracasso, e o Estado brasileiro já era tecnicamente insolvente. E, para agravar, a moratória do México enterrou a possibilidade de o Brasil conseguir empréstimos externos. Sem saída, o governo teve de recorrer ao FMI, em fevereiro de 1983, e submeter-se à receita que este lhe ditou. Acima de tudo,

era preciso melhorar as contas externas do país, mantendo-se o serviço da dívida. Por outro lado, previa-se a perda do poder de compra dos salários. Eram inúmeras as pressões contra as medidas restritivas, e as críticas vinham

também do FMI, porque o acordo não era cumprido. Ainda assim, foi possível melhorar as contas externas do país. A partir de 1984 a queda do preço de petróleo fez com que este não pesasse tanto no conjunto das importações. Nada, porém, detinha a escalada da inflação, que chegou a 223% ao ano em 1984. Em meio a esse clima, a linha dura das Forças Armadas fazia de tudo para impedir a abertura. Depredava jornais de oposição, e chegou a enviar uma carta-bomba ao presidente da OAB: o artefato estourou na sede da entidade, matando sua secretária.



Delfim Netto Voltou da França para comandar a economia brasileira

Bombas e música

Os atos criminosos dessa ala radical chegaram ao máximo na tentativa de explodir bombas no centro de convenções do Riocentro, em 30 de abril de 1981. Milhares de jovens reuniam-se no local para assistir a um festival de música. Uma das bombas não chegou a ser colocada, e explodiu no interior de um carro ocupado por um sargento e um capitão do Exército. O sargento morreu no local. A outra bomba explodiu na casa de força do Riocentro. No final de um inquérito policial foi confirmada uma versão absurda, isentando os responsáveis. Chegou-se a ponto de substituir o coronel que vinha realizando uma investigação séria; e o pedido de demissão de Golbery do Couto e Silva da chefia da Casa Civil, em agosto de 1981, teve a ver com a manipulação do inquérito

Antes desses episódios, o presidente Figueiredo fez cumprir o calendário eleitoral de votações em novembro de 1982, preocupado, porém, em diminuir as chances da oposição.



Luis Inácio Lula da Silva despontou como a principal liderança da classe operária.

Foi criado o voto vinculado, que forçava o eleitor a escolher candidatos de um mesmo partido, de vereador e governador. Votar em candidatos de partidos diferentes significava anular o voto. A medida tinha o objetivo de favorecer o PDS, o mais forte no âmbito municipal.

Mais de 48 milhões de brasileiros foram às urnas depositar seu voto direto pela primeira vez desde 1965. O PDS venceu no Senado e foi também o mais votado na Câmara dos Deputados. Na eleição de governadores, o PDS perdeu em Estado importantes: em São Paulo, o PMDB elegeu Franco Montoro; em Minas Gerais, Tancredo Neves; no Paraná, José Richa. Leonel Brizola elegeu-se no Rio de Janeiro pelo PDT. Mas o PDS.



Mário Henrique Simonsen integrou a equipe econômica de Figueiredo.